

## AÇÚCAR NO BRASIL - PERSONALIDADES

### V – BENJAMIN OLIVEIRA DA COSTA AZEVEDO

Autoria: Gileno Dé Carli – in *História de uma Fotografia*, Recife, 1985.

Quando conheci Benjamin Oliveira da Costa Azevedo, em 1929, a Usina Barra já tinha sido instalada desde o ano de 1923. Era um meio-aparelho, que na safra de 1922/23 enviara para Recife uma produção de 6.971 sacos de açúcar. Quando se iniciou a crise açucareira, em 1929/30, mandara 16.622 sacos, caindo na safra seguinte para 6.010 sacos. Era uma pequena fábrica, construída por Benjamin, que se formara em Direito, sem vocação para a carreira. Atendia a um desejo de seu tio e padrinho, que o criou, pois ficara órfão na primeira infância.

Antonio Vicente da Costa Azevedo e Adelina da Costa Azevedo, proprietários do engenho barra, onde depois se instalou a Usina, o tinham como filho e herdeiro. Foi deputado estadual, depois que exerceu a função de Prefeito de Nazaré, no triênio 1916/1919. Integrou a Junta Governativa de Nazaré, instalada com o advento da revolução de 1930. Foi presidente do Sindicato dos Usineiros, órgão que depois se transformou em Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco.

Com entrelaçamento na área canavieira, deixou os filhos Maria, casada com Fernando Queiroz, proprietário da Usina Cruangi; Maria Adélia, casada com Luiz Maranhão, proprietário da Usina Matari; Benjamin, gerente da usina barra e depois instalou com João Pinto Lapa, a Usina Laranjeiras, posteriormente vendida ao grupo Armando de Queiroz Monteiro, da Usina Cucuá. Chegou a Prefeito do Município de Nazaré, no quadriênio 1955/59. Almerinda, casada com João Leonardo Cavalcanti; Lucy, diretora da usina Barra e Álvaro, principal diretor da usina Barra, casado com Cecília, filha de Manoel de Brito, das fábricas de doces Peixe, de Pesqueira, um dos proprietários das Usinas Barreiros, Santo André e Sant'Ana, vendidas depois, essas usinas para o grupo Othon Bezerra de Melo, após a morte do grande homem de visão que foi o pesqueirense ilustre.